

# BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

novembro de 2024

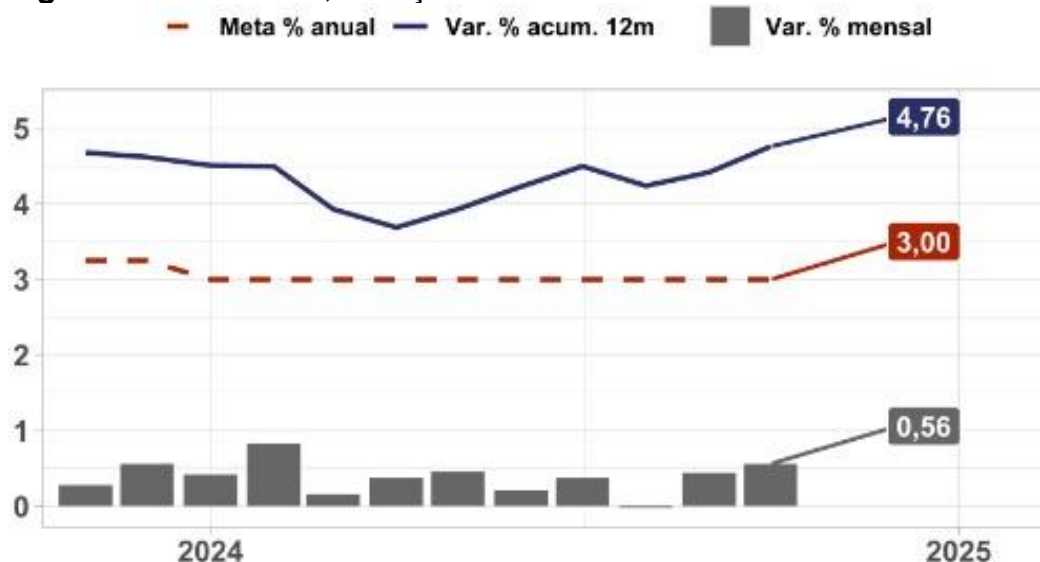
Lucas França Tanaro <sup>1</sup>  
Vinícius Spirandelli Carvalho <sup>2</sup>  
Cézar Augusto Pereira dos Santos<sup>3</sup>

Data da Publicação: 15 de novembro de 2024

## Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,56% no mês de outubro de 2024. Este é o segundo aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 registra uma variação de 4,76% no acumulado do IPCA em 12 meses, sustentando, portanto, a tendência de alta no período.
- Os itens do IPCA que registraram as variações mais acentuadas são os seguintes: o limão, com um aumento de 46,78%, seguido da manga, cujo preço decaiu 17,97%.
- O relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de outubro de 2024, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,59%, ou seja, acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

**Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses**



**Fonte:** Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2024).

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

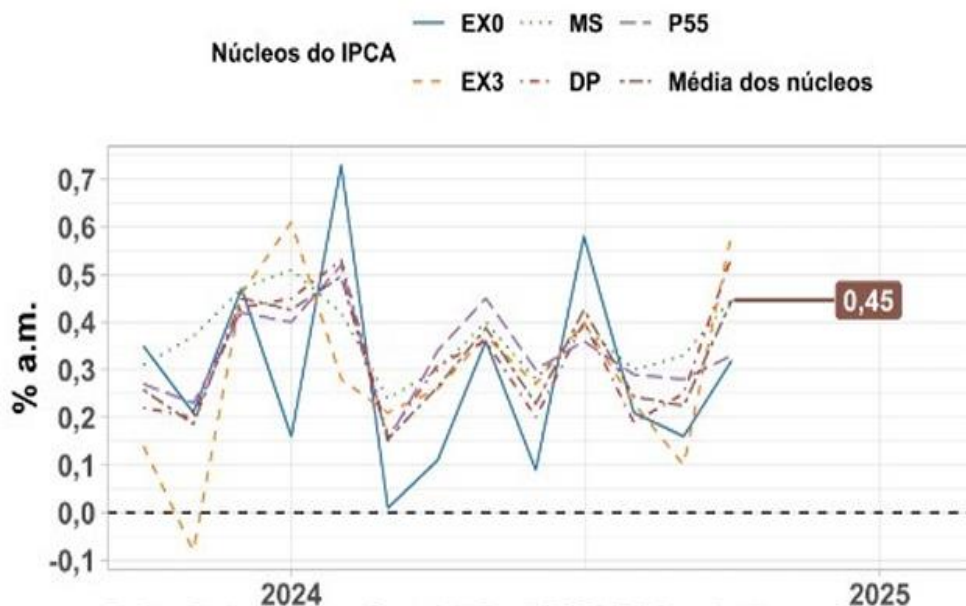
A média anual da meta de inflação no Brasil entre os anos de 1999 e 2024 foi de 4,40%. No período compreendido entre os anos de 2005 e 2018 a meta de inflação se manteve constante no nível de 4,5%. A partir de 2017, o intervalo de tolerância aceito foi reduzido de 2% para 1,5%. A partir de 2019 iniciou-se a redução do alvo da meta, caindo 0,25% a cada ano até atingir a meta atual de 3%, que também é a meta projetada para os próximos três anos. No período recente a meta de inflação estipulada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) tem se situado sensivelmente abaixo da média histórica do Brasil, o que indica um forte compromisso da Autoridade Monetária do país com o controle do processo inflacionário.

### NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de outubro de 2023 a 01 de outubro de 2024 o indicador apresentou uma média dos núcleos de inflação de 0,32%. Ademais, no mês de outubro de 2024, a média dos núcleos de inflação registrou o valor de 0,446%. É importante notar que, apesar da exclusão dos itens mais voláteis e dos choques exógenos, ainda é necessária a realização de um

monitoramento contínuo para evitar o possível descolamento da inflação em relação à meta estipulada.

**Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses**



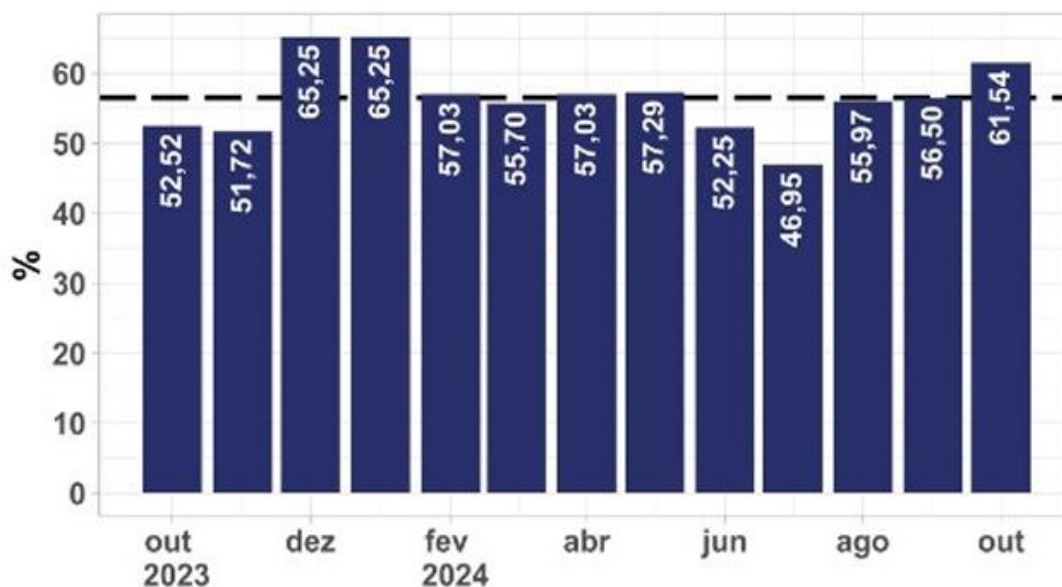
**Fonte:** Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2024).

### ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de outubro de 2023 a outubro de 2024. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 56,54%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de outubro o índice de difusão esteve 5% acima da média dos últimos 13 meses e 9,02% mais alto do que o mês de outubro de 2023. É importante ressaltar que os picos de difusão se referem a períodos nos quais a inflação tende a se tornar mais generalizada, afetando, assim, um número maior de itens dentro da cesta de bens. Nos últimos doze meses, a média do índice de difusão foi de 56,87%, enquanto últimos seis meses ela caiu para 55,08%. Já nos últimos três meses, a média foi de 58% e em outubro foi de 61,54%. A tendência de elevação da média do índice de difusão indica uma maior dispersão da inflação em um número menor de itens. É importante notar que esse é o quinto mês seguido no qual o índice

de difusão apresenta aumento. Isto indica uma clara tendência de proliferação da inflação em diferentes bens da cesta que compõem o IPCA.

**Figura 3** – Índice de difusão do IPCA de outubro de 2023 a outubro de 2024



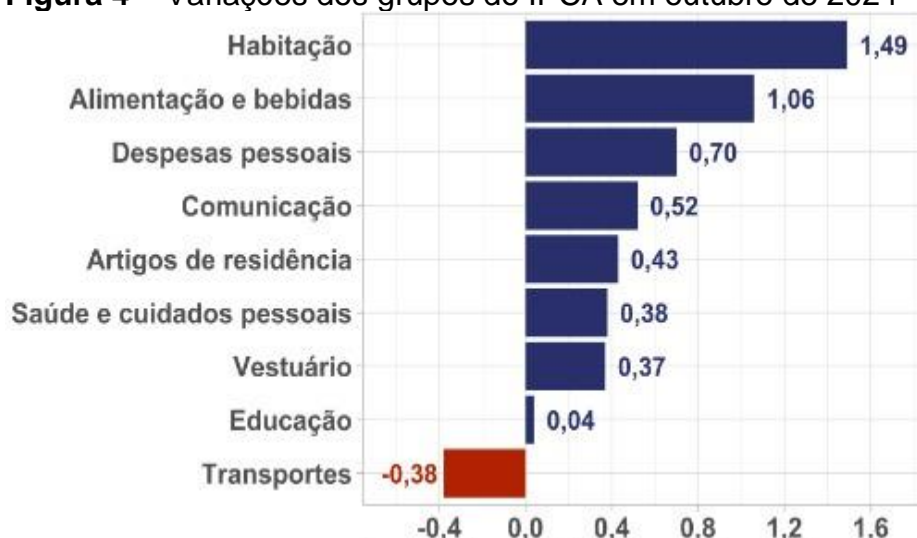
**Fonte:** Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2024).

### GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de outubro. Todos os grupos apresentaram alta de preços reforçando a tendência de alta do índice de inflação iniciada no mês anterior. A exceção foi o grupo transportes, que apresentou queda de 0,38% dos preços. Pelo segundo mês seguido, os grupos **habitação** e **alimentação e bebidas** lideraram o movimento de alta dos preços entre os diferentes grupos. O grupo **habitação** apresentou a maior elevação de preços (1,49%). Em seguida, **alimentação e bebidas**, foi o grupo que apresentou a segunda maior elevação no mês de outubro (1,06%). O grupo **despesas pessoais** apresentou alta de 0,70%. O grupo **comunicação** teve aumento de 0,52%. O grupo **artigos de residência** apresentou alta de 0,43%; o grupo **saúde e cuidados pessoais** registrou crescimento dos preços de 0,38%, reforçando a alta dos dois períodos anteriores. O grupo **vestuário** apresentou alta de 0,37%, reforçando o movimento de alta pelo terceiro mês seguido.

A figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos. Considerando os dados acumulados em doze meses, o grupo **habitação** está na quarta posição entre os grupos que mais contribuíram para a alta generalizada dos preços, apresentando um valor acumulado de 6,12% de alta nos preços. Os grupos **educação**, e **alimentação** lideram o ranking de alta acumulada de preços.

**Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em outubro de 2024**

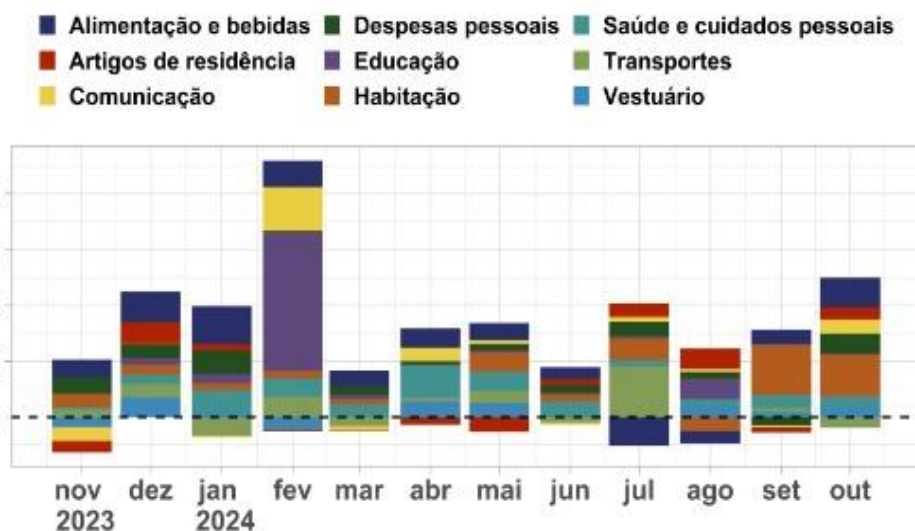


**Fonte:** Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2024).

Os dados acumulados de 12 meses revelam que os grupos que mais contribuíram para o aumento do nível geral de preços foram **educação** (6,9%), **alimentação e bebidas** (6,65%), **saúde e cuidados pessoais** (6,2%), **habitação** (6,12%), **despesas pessoais** (4,11%) e **transportes** (2,48%), **comunicação** (2,2%). O grupo **vestuário** apresentou alta acumulada de 2,1%, seguido por artigos **de residência** (1,3%). É importante notar que nos últimos dois meses a alta dos preços se tornou mais generalizada, com maior dispersão entre os grupos, reforçando em outubro as tendências de altas apresentadas no mês de setembro, o que parece indicar um recrudescimento da inflação. Tal fato se manifesta nas mudanças nas expectativas formuladas pelo relatório Focus, que apresenta uma expectativa de inflação futura maior e projeta uma reação de alta da taxa de juros Selic por parte do COPOM.



**Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses**

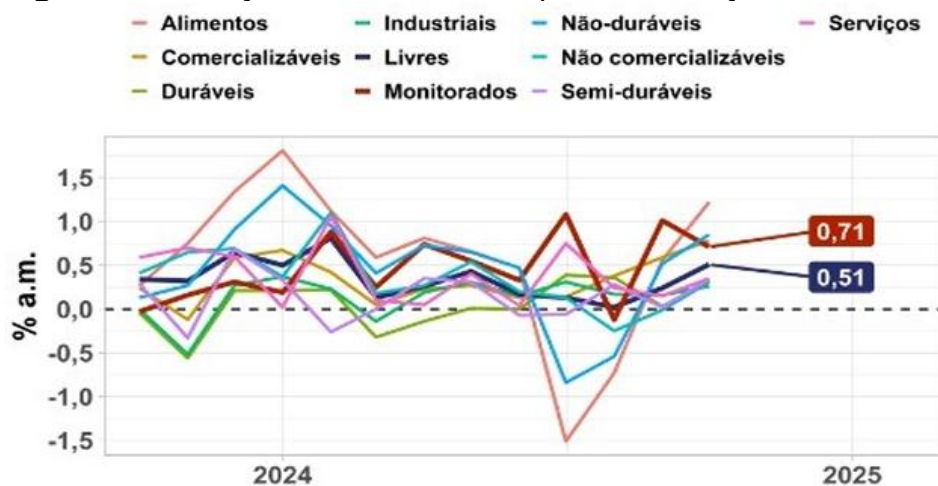


Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2024).

### CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a terceira maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

**Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços**



**Fonte:** Dados BCB. Elaborado pelos autores (2024).

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens não-duráveis. Dentro deste grupo, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços. Por outro lado, os setores de bens industrializados, bens comercializáveis e bens duráveis, respectivamente, são os que apresentam maior estabilidade de preços. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações de bens, sem exceção, as variações de preços do mês de outubro superam as médias de variações trimestrais. Ademais, as variações de preços em outubro superam as médias de variações de preços em todos os horizontes temporais para todas as classificações, com exceção do setor de serviços e não comercializáveis.

## **REFERÊNCIAS**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 10 novembro de 2024. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 10 de novembro de 2024. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 10 de novembro de 2024. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br)